

WAL Collor quer triplicar verba da saúde pública

BRASÍLIA — O governo Collor pretende triplicar os gastos com saúde pública nos próximos cinco anos. Essa é uma das metas prioritárias do plano de saúde elaborado pela equipe de transição composta pelo economista catarinense Reinhold Stephanes (ex-presidente do INPS) e o médico alagoano Luis Romero Farias. O plano estabelece ainda incentivo à rede hospitalar privada e a modernização de entidades que tratam de ações básicas e saneamento públicos; a transferência do Inamps para o Ministério da Saúde; a criação de novas fontes de financiamento; e a formação de um comando unificado, através do Sistema Único de Saúde (SUS), previsto na Constituição, que substituirá o Sistema Único e Descentralizado de Saúde (Suds). Os técnicos estão prontos a atacar de imediato a questão mais complicada: a crônica falta de recursos. Em cinco anos, o governo quer gastar anualmente 10% do Produto Interno Bruto (PIB) com a área de saúde, o que significa triplicar o gasto público e dobrar o gasto privado. A meta é passar dos US\$ 100 anuais per capita para US\$ 300.

“É ridículo o que se aplica hoje em saúde no Brasil: apenas 1,8% do PIB, enquanto nos países desenvolvidos são gastos entre 6% e 12%”, explica Luis Romero Faria. Na Argentina, por exemplo, são gastos US\$ 350 per capita, enquanto em países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França esses investimentos variam entre US\$ 600 e US\$ 2.000.

Reformulação — Para obter recursos previstos da ordem de US\$ 94 bilhões, a equipe vai fazer quatro grandes reformas: a administrativa, com a redução do número de ministérios; a patrimonial, com a venda de mansões, automóveis, terras e estatais; a da dívida externa, com a renegociação dos juros e pagamentos remetidos ao exterior; e a reforma fiscal, que prevê aumento na receita tributária de 10% para 15%.

Com o governo Collor, o Inamps — cuja transferência está prevista na Constituição — será agora definitivamente incorporado ao Ministério da Saúde. A medida é considerada de extrema importância por Reinhold, profundo conhecedor do assunto. Entre 1974 e 1978, ele ocupou a presidência do INPS, IAPAS e do próprio Inamps, durante seis meses, quando o organismo foi criado no governo Geisel.

Aos 49 anos, com curso de pós-graduação em administração pública na Alemanha Ocidental, Reinhold Stephanes, descendente de alemães, que ocupou várias secretarias no governo do Paraná e traçou as diretrizes principais do plano de saúde, deposita muitas esperanças nesta integração. Luis Romero Farias, que trabalhou com Reinhold na elaboração do plano, acha que a estrutura burocrática do Inamps tem que estar integrada com a saúde. Em sua opinião, no momento, o Inamps é outro ministério, maior do que o próprio Ministério da Saúde.